Usuaram-se 112 borregas, sendo 32 da raça Morada Nova, 65 da Samos Brasileira e 15 da raça Santa Inês, mantidas em pastagem nativa durante todo o período experimental. O trabalho foi realizado no Centro Nacional de Pesquisas de Caprinos, situado no município de Sobral, no estado do Ceará, Nordeste do Brasil, a uma latitude de 3°42' S e a uma longitude de 40° 21' O. As borregas foram desmamadas em grupo, semanalmente, a uma idade média de 112 dias. Foram pesadas ao nascer e, dias após o dia, a cada 28 dias até a puberdade (primeiro estrus clínico). Os animais tiveram acesso livre à água e à mistura, em partes iguais, de floresta de sésseis e farinha de cascas de soja autoliviadas. As borregas foram observadas para ocorrência de estrus durante duas vezes ao dia (manhã e tarde) com auxílio de núfios (cachos de adultos) descritos de contenciosidades. Estes eram trocados, aproximadamente, a cada 16 dias. Entre 40 e 60 horas após a borrega haver sido identificada em estrus, a mesma era submetida à laparotomia, com o objetivo de se avaliar a função ovariana quanto à ocorrência e à taxa de ovulação nos períodos pré-puberais e puberais (presença de corpos albicans) e puberais (registros de corpos gênicos e/ou corporas). A idade e o peso médio de puberdade foram de 306, 325,6 e 20,7 ± 0,3 Kg, respectivamente. A raça Santa Inês (24,02±1,0 Kg) foi estatisticamente a mais pesada à puberdade do que a Morada Nova (21,21±0,6 Kg) e a Samos Brasileira (19,71±0,8 Kg). Entretanto, não houve diferença estatística significativa (p>0,05) entre as duas últimas raças. Diferença estatística significativa (p<0,05) foi observada entre raças para idade à puberdade. Não houve diferença estatística significativa (p>0,05) para peso e idade à puberdade, dentro da raça, devido ao tipo de parto. Uma significante (p<0,05) infertilidade do peso foi observada sobre o peso e a idade à puberdade. Todas as borregas ouvivas à puberdade, apresentando uma taxa de ovulação média de 1,11. Não houve diferença estatística significativa (p>0,05) entre raças. Durante o período pré-puberal, 78,35% das borregas ovularam com uma taxa de ovulação de 1,13.

O presente estudo teve o objetivo verificar, em reprodutores ovinos, oriundos do município, a correlação entre idade e algumas medidas testiculares, com o propósito de indicar o critério mais adequado na utilização de biometria testicular como preditivo da produção espermatogênica e quantitativa. Ainda com propósito indicativo de possível tipo de crescimento estatural futuro, segundo maturação precoce ou tardia. Em estudo referente assimétricas testiculares em reprodutores ovinos foram levados em conta a largura testicular (LT) e o comprimento testicular (CT). Termos como o parâmetro escore (PE), o trabalho foi efetuado em um total de 230 animais que compreenderam a expedição especializada nos Estados da Bahia e Sergipe, nos anos de 1984 a 1987, da raça Santa Inês, em diferentes faixas etárias. Dados assim obtidos, foram submetidos à análise de correlação, sendo significativa (p<0,01) a idade versus as outras variáveis estudadas, o intervalo de confiança, para as médias, utilizou-se o teste "t de Student" a nível de 5% segundo Gomes (1976). A tabela abaixo mostra os resultados obtidos no estudo:

<table>
<thead>
<tr>
<th>Categorias (Animais)</th>
<th>Testículo Direito (cm)</th>
<th>Testículo Esquerdo (cm)</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td></td>
<td>CT</td>
<td>LT</td>
</tr>
<tr>
<td></td>
<td>CT</td>
<td>LT</td>
</tr>
<tr>
<td>D.L. (n=76)</td>
<td>9,68 ± 0,24</td>
<td>7,60 ± 0,19</td>
</tr>
<tr>
<td>2,4 (n=40)</td>
<td>10,90 ± 0,44</td>
<td>8,44 ± 0,14</td>
</tr>
<tr>
<td>2,0 (n=34)</td>
<td>11,50 ± 0,13</td>
<td>9,44 ± 0,21</td>
</tr>
<tr>
<td>1,8 (n=40)</td>
<td>11,86 ± 0,26</td>
<td>9,66 ± 0,29</td>
</tr>
<tr>
<td>1,5 (n=40)</td>
<td>12,07 ± 0,30</td>
<td>9,88 ± 0,31</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Os resultados mostram que o parâmetro escore, por sua fidelidade, repetibilidade e simplicidade de execução, o parâmetro mais indicado como preditivo da produção espermatogênica.